

Desenvolvimento profissional do professor: mudando a prática na sala de aula

Eis o número temático de 2024 da *Educação e Matemática*, focado em vertentes do desenvolvimento profissional do professor, tendo, como pano de fundo, a prática na sala de aula.

Desejando ligar o desenvolvimento profissional à sala de aula, bem sabemos que o trabalho mais próximo que realizamos *para e com* os nossos alunos é complexo e multidimensional. Envolve, entre outros aspetos, articular matemática e currículo; planificar e definir trajetórias de aprendizagem; ter segurança nos temas matemáticos e nas formas de os abordar; compreender como os alunos aprendem; adequar os diversos materiais curriculares; ajustar processos de avaliação; refletir sobre as ações de ensino; valorizar a investigação e o aprofundamento dos conhecimentos... e desenvolvendo este trabalho em colaboração com os outros docentes e atendendo ao contexto da escola e da comunidade envolvente. É, reconhecidamente, um trabalho muito exigente, mas também muito desafiador e estimulante.

Neste contexto, pretendemos dar expressão a expectativas e trabalhos em desenvolvimento, mas também realçar o já longo percurso feito nestas quase quatro décadas de atividade da APM, património de que muito nos orgulhamos, para melhor apontar caminhos para os tempos futuros. Para isso, reunimos um conjunto significativo de contribuições diversificadas, partilhando abordagens, experiências e reflexões sobre o nosso desenvolvimento profissional mais pessoal ou mais coletivo.

Iniciamos com textos que fundamentam visões sobre abordagens e entendimentos construídos nas últimas décadas relativamente à formação inicial ou contínua e ao desenvolvimento profissional docente, destacando momentos-chave e avanços da sua evolução. Conhecer e preservar as memórias do passado é essencial para conseguirmos entender melhor o presente. Como também é um eterno imperativo preservar a memória, o exemplo e os contributos de “os imprescindíveis”, entre os quais a nossa estimada Leonor Santos, que homenageamos nesta revista, recordando o tão sentido e emotivo momento vivido no último ProfMat.

Reconhecendo a enorme importância das orientações curriculares oficiais no trabalho dos educadores/professores, apresentamos textos dos autores dos documentos em vigor (relacionados com a educação pré-escolar e os ensinos básico e secundário), perspetivando as principais implicações no desenvolvimento profissional do educador/professor. Também continuamos a valorizar estudos e reflexões associados à operacionalização e apropriação das Aprendizagens Essenciais, divulgando as ações desenvolvidas pelos respetivos grupos de trabalho. Temos textos associados a orientações e materiais de apoio e a experiências em salas de aula, bem como a opiniões expressas, num questionário, por formadores e formandos participantes nas oficinas de formação do ensino básico.

Discutimos, ainda, outras estratégias ou práticas potenciadoras de um desenvolvimento profissional significativo, incluindo

textos sobre processos colaborativos entre docentes, como os estudos de aula, ou a interconexão de saberes, como a abordagem STEAM.

Desenvolvimento profissional (muito presente nos cinco depoimentos pessoais que recebemos) e formação, embora de natureza diferente, frequentemente são associados. Por isso, faz sentido incluirmos textos sobre a formação inicial, especialmente num momento em que se avizinham alterações, e sobre a formação contínua, também já presente em outros textos e uma área de forte intervenção da APM. Realçamos a “voz” da Diretora do nosso centro de formação numa inspiradora entrevista.

Incorporamos textos mais orientados para a clarificação de conceitos, como o conhecimento da prática letiva, o *ser matemático do professor* ou os valores em educação matemática, curiosamente todos eles associados ao conhecimento matemático para ensinar. Por isso, decidimos invocar mais um de “os imprescindíveis”¹, o nosso estimado Henrique Guimarães, recordando um texto em que reflete sobre o “saber matemática”. É este o número temático que pensámos (grande agradecimento à (fantástica) Equipa Editorial) e que todos os autores tornaram possível. Estamos certos que os seus textos ajudam a dar (mais) sentido ao que pensamos e fazemos, bem como a potenciar mudanças para práticas mais ajustadas aos enormes desafios que temos e teremos de enfrentar.

A concluir, permitam-me um momento mais pessoal... Quis o venturoso acaso que esta nossa *Educação e Matemática* coincidissem com o quinquentenário do 25 de Abril, “a madrugada que eu esperava, o dia inicial inteiro e limpo”², o acontecimento social mais sublime e significativo que tive a oportunidade e o privilégio de vivenciar e de ir (re)vivendo ao longo destes cinquenta anos. Tempos felizes e tempos de agradecimento sentido a todos os que, antes de nós ou conosco, foram preparando e iluminando o caminho para uma sociedade mais comunitária, justa e solidária. Entre eles, naturalmente, muitos educadores e professores... Como (nos) custa ver partir colegas e amigos, “este parte, aquele parte”³, embora sempre “ao nosso lado” para nos mantermos todos “unidos como os dedos da mão”⁴. E todos, sem exceção, devemos sentir-nos interpelados e necessários *no compromisso de ser professor* para uma educação (e um mundo) para todos, com todos e de todos. Sempre!

Utopia? Mas o que seria de nós sem utopia(s)?

MANUEL VARA PIRES

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

¹ Palavras de Bertolt Brecht.

² Palavras de Sophia de Mello Breyner Andresen, em *25 de Abril*.

³ Palavras de Rosália de Castro (com música de José Niza e canto de Adriano Correia de Oliveira), em *Cantar de emigração*.

⁴ Palavras de José Gomes Ferreira (com música de Fernando Lopes Graça), em *Jornada*.